



Sentar-se à Mesa com o Predador: A Europa Entre a Diplomacia e a Rendição Moral

Publicado em 2026-04-28 08:49:17



BOX DE FACTOS

- Vários líderes europeus têm debatido a possibilidade de reabrir contactos directos com Vladimir Putin, num contexto de guerra prolongada na Ucrânia.
- O Presidente ucraniano Volodymyr Zelensky tem alertado que qualquer diálogo com Moscovo deve ter

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

de 2026, que a Rússia continua a conduzir uma guerra brutal de agressão e que a pressão deve ser mantida e aumentada.

- O Tribunal Penal Internacional emitiu, em Março de 2023, mandados de detenção contra Vladimir Putin e Maria Lvova-Belova por alegados crimes de guerra relacionados com a deportação ilegal de crianças ucranianas.
- Segundo a ONU, em Março de 2026 morreram pelo menos 211 civis na Ucrânia e 1.206 ficaram feridos, num dos meses mais mortíferos desde Julho de 2025.
- A questão central não é rejeitar toda a diplomacia. É impedir que a diplomacia se transforme em recompensa para o agressor.



Diplomacia e a Rendição Moral

Sentar-se à mesa com Putin sem força, sem justiça e sem a Ucrânia no centro não é diplomacia: é a coreografia civilizada da rendição. A paz verdadeira não pode nascer da recompensa ao agressor, nem da transformação do crime de guerra em facto consumado.

Há momentos em que a palavra diplomacia se torna perigosa. Não porque a diplomacia seja indesejável, mas porque pode ser usada como máscara elegante para uma realidade muito mais sombria: a rendição moral perante o agressor.

A Europa volta a debater se deve abrir canais directos de diálogo com Vladimir Putin. Alguns líderes falam de realismo, de necessidade, de fim da guerra, de arquitectura de segurança, de autonomia estratégica europeia. Tudo isto soa ponderado, maduro, responsável. Mas há uma pergunta que deve preceder todas as outras: sentar-se à mesa com

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

legitimar o predador. Uma coisa é procurar o fim da guerra com a vítima presente, protegida e respeitada. Outra, profundamente diferente, é abrir caminho a uma paz de salão onde o agressor conserva os ganhos da violência e a vítima é convidada a chamar realismo à amputação do seu território.

Putin não é apenas um interlocutor difícil

Vladimir Putin não é simplesmente um chefe de Estado com quem a Europa tem divergências. Não é apenas um actor geopolítico duro, um adversário incómodo ou um líder autoritário com quem, por pragmatismo, se deve falar.

Putin é o rosto político de uma guerra de agressão contra um país soberano. É o chefe de um Estado que invadiu a Ucrânia, bombardeou cidades, destruiu infra-estruturas civis, deslocou milhões de pessoas, alimentou crimes de guerra e transformou o sofrimento civil em instrumento estratégico.

Além disso, desde 17 de Março de 2023, existe um mandado de detenção do Tribunal Penal Internacional contra Vladimir Putin, relacionado com a deportação e transferência ilegal de crianças ucranianas de territórios

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

apenas de diplomacia. Fala-se de colocar um homem acusado de crimes de guerra no centro de uma negociação sobre o país que atacou.

A Europa deve, por isso, medir cada gesto, cada fotografia, cada aperto de mão e cada palavra. Porque os símbolos contam. E a Rússia sabe usar os símbolos como armas.

A diplomacia sem força é apenas teatro

A diplomacia só é séria quando assenta em força, princípios e clareza. Sem isso, transforma-se em teatro político: mesas compridas, bandeiras alinhadas, tradutores discretos, comunicados vagos e fotografias cuidadosamente encenadas para dar ao agressor aquilo que ele procura há anos — normalização.

Putin não interpreta gestos de abertura como magnanimidade. Interpreta-os como sinais de fadiga. Não lê hesitação como prudência. Lê-a como fraqueza. Não vê a procura europeia por diálogo como gesto humanista. Vê-a como confirmação de que o tempo trabalha a favor de Moscovo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

reconhecimento da conquista territorial pela força, manutenção de sanções, responsabilização por crimes de guerra e mecanismos verificáveis para impedir que uma trégua se transforme apenas em intervalo tático para a próxima ofensiva.

Fora deste quadro, o diálogo deixa de ser diplomacia. Passa a ser liturgia da capitulação.

A velha tentação europeia: comprar tempo com a liberdade dos outros

A Europa tem uma longa tradição de confundir prudência com adiamento da coragem. Perante predadores históricos, demasiadas vezes preferiu acreditar que bastava conversar, compreender, acomodar, reconhecer interesses, oferecer garantias, reduzir tensões, evitar escaladas.

A linguagem é sempre elegante. O resultado, demasiadas vezes, é vergonhoso.

Quando a vítima está longe, o realismo torna-se fácil. Quando as cidades destruídas não são nossas, a moderação parece virtude. Quando as crianças deportadas não pertencem às nossas famílias, a paz a qualquer preço ganha aparência de sabedoria.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Se a Europa aceitar que a Rússia pode invadir, destruir, anexar, deportar e depois negociar a partir dos ganhos obtidos pela violência, estará a ensinar a todos os predadores do futuro uma lição simples: a força compensa, desde que se tenha paciência suficiente para esperar pelo cansaço moral das democracias.

A Ucrânia não pode ser objecto da negociação: tem de ser sujeito

Nada sobre a Ucrânia sem a Ucrânia. Esta deveria ser a regra absoluta.

Qualquer tentativa europeia de falar com Putin sobre a Ucrânia sem colocar Kiev no centro da negociação seria uma traição estratégica e moral. Seria transformar um país invadido em tema de conversa entre potências. Seria regressar à velha diplomacia imperial, onde os grandes redesenham o destino dos pequenos sobre mapas, enquanto os povos pagam a factura em sangue.

A Ucrânia não é uma zona tampão. Não é uma moeda de troca. Não é um incómodo estratégico. Não é uma fronteira abstracta entre a Rússia e o Ocidente. É uma nação soberana, com cidadãos, mortos, mutilados, deslocados, crianças

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

subordinar essa conversa à vontade ucraniana seria uma obscenidade diplomática.

A paz injusta é apenas guerra adiada

Há quem diga que é preciso acabar a guerra, custe o que custar. A frase parece humana. Mas pode esconder uma perversidade profunda.

Porque há pazes que não são paz. Há apenas pausas impostas à vítima para benefício do agressor. Há cessar-fogos que congelam injustiças. Há tratados que transformam o roubo em administração provisória. Há negociações que dão ao invasor aquilo que ele não conseguiu obter completamente no campo de batalha.

Uma paz que reconheça, ainda que implicitamente, a conquista territorial pela força não pacifica a Europa. Envenena-a. Uma paz que abandone os crimes de guerra à poeira diplomática não encerra a ferida. Infecta-a. Uma paz que deixe a Ucrânia vulnerável à próxima agressão não é realismo. É cumplicidade diferida.

A Rússia já mostrou que usa pausas para recompor forças. Já mostrou que transforma ambiguidades em oportunidades. Já mostrou que a palavra acordo, no seu

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

impossibilidade política, militar e jurídica de repetir a agressão.

O sofrimento civil não pode ser moeda diplomática

A Ucrânia continua a pagar um preço humano devastador. A ONU registou, em Março de 2026, pelo menos 211 civis mortos e 1.206 feridos, o número mensal mais elevado desde Julho de 2025. Os ataques de longo alcance com mísseis e drones continuam a atingir cidades e populações longe da linha da frente.

Esta realidade deve estar presente em cada discussão europeia sobre diálogo com Putin. Não se trata de uma guerra abstracta. Não se trata de um desacordo diplomático. Trata-se de bairros destruídos, hospitais sob ameaça, redes energéticas atacadas, famílias despedaçadas, idosos mortos em casa, crianças feridas, cidades a viver sob alarme permanente.

Quem fala de abertura para diálogo com Moscovo deve explicar como impedirá que essa abertura seja lida pelo Kremlin como validação da sua estratégia de terror sobre civis.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A Europa não pode confundir autonomia com equidistância

É legítimo que a Europa queira autonomia estratégica. É até urgente. A dependência europeia dos Estados Unidos revelou-se, por vezes, perigosa, instável e politicamente humilhante. A Europa precisa de capacidade própria, defesa própria, indústria própria, energia própria, visão própria.

Mas autonomia estratégica não significa equidistância moral entre agressor e agredido. Não significa fingir que Moscovo e Kiev são dois lados equivalentes de uma disputa territorial complexa. Não significa transformar a necessidade de uma voz europeia própria numa desculpa para suavizar a responsabilidade russa.

A Europa só será verdadeiramente autónoma se for capaz de defender os seus princípios sem precisar da autorização de Washington e sem se ajoelhar perante Moscovo.

Autonomia não é falar com Putin para mostrar independência dos Estados Unidos. Autonomia é apoiar a Ucrânia porque a liberdade europeia também se decide em Kharkiv, Odessa, Dnipro, Kherson e Kyiv.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

técnicas. Depois, fotografias. Depois, cimeiras. Depois, fala-se de pragmatismo, comércio, energia, estabilidade, reconstrução da confiança. E, pouco a pouco, o crime inicial vai-se tornando paisagem.

O agressor deixa de ser agressor. Passa a ser parceiro difícil. O criminoso de guerra deixa de ser criminoso de guerra. Passa a ser interlocutor inevitável. A vítima deixa de ser vítima. Passa a ser obstáculo à paz.

É assim que as democracias perdem a alma por etapas administrativas.

A Europa deve falar com os inimigos quando isso serve a paz justa. Mas não deve oferecer normalidade política a quem ainda mantém tropas em território ocupado, continua a atacar civis e recusa assumir responsabilidade pelos crimes cometidos.

Há portas que só se devem abrir quando o agressor percebe que não entra como vencedor, nem como igual moral, nem como proprietário do que roubou.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Até os conflitos mais brutais podem exigir conversas com actores repugnantes. A história não é um salão de pureza moral.

Mas negociar com um agressor não significa premiá-lo. Sentar-se à mesa não significa abdicar da verdade. Procurar um acordo não significa esquecer os mortos. Tentar salvar vidas não significa sacrificar a justiça.

A Europa deve estar disponível para uma negociação séria, mas apenas numa posição de força e princípio. Deve manter sanções. Deve continuar a apoiar militarmente a Ucrânia. Deve exigir garantias de segurança credíveis. Deve recusar qualquer reconhecimento da conquista territorial pela força. Deve defender reparações. Deve apoiar mecanismos internacionais de responsabilização criminal.

Acima de tudo, deve deixar claro que a Rússia não tem direito de veto sobre o futuro da Ucrânia nem sobre a arquitectura de segurança europeia.

Negociar, sim. Mas não de joelhos.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A Europa atravessa um momento perigoso. O caminho da guerra cresce. As pressões económicas existem. A fadiga pública aumenta. Alguns líderes procuram saídas rápidas. Outros sonham com o regresso a uma estabilidade comercial que já não existe.

Mas há verdades que não podem ser sacrificadas no altar do conforto europeu.

A Rússia invadiu a Ucrânia. A Rússia destruiu cidades. A Rússia atacou civis. A Rússia deportou crianças. A Rússia tentou redesenhar fronteiras pela força. A Rússia continua a conduzir uma guerra de agressão.

Perante isto, qualquer abertura diplomática sem justiça, sem força e sem a Ucrânia no centro não é paz. É cedência. É medo com vocabulário diplomático. É o velho continente a tentar comprar sossego com a liberdade dos outros.

A Europa pode e deve procurar o fim da guerra. Mas não pode permitir que o fim da guerra seja escrito como vitória do agressor.

Porque quando a paz nasce da recompensa ao predador, a próxima guerra já começou — apenas ainda não ouvimos os primeiros tiros.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

não está a negociar a paz; está a ensinar ao próximo tirano que a violência compensa.

Nota Editorial

O Fragmentos do Caos não defende guerras eternas, nem diplomacias cegas, nem cruzadas morais vazias. Defende uma ideia simples: a paz só é digna quando não transforma o agressor em vencedor e a vítima em nota de rodapé.

Falar com Putin pode, em certas circunstâncias, tornar-se necessário. Mas falar com Putin sem condições fortes, sem a Ucrânia no centro, sem responsabilização por crimes de guerra, sem garantias de segurança e sem recusa clara da conquista territorial pela força seria uma forma civilizada de rendição.

A Europa não precisa de mais cerimónias diplomáticas para mascarar a fraqueza. Precisa de coragem estratégica, memória moral e compromisso real com a liberdade dos povos que continuam a pagar em sangue a hesitação dos cómodos.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- Le Monde — Macron sends his diplomatic adviser to Moscow
- Council of the European Union — Russia's war of aggression against Ukraine: 20th sanctions package
- European Commission — EU adopts 20th package of sanctions against Russia
- International Criminal Court — Arrest warrants against Vladimir Putin and Maria Lvova-Belova
- United Nations Human Rights Monitoring Mission in Ukraine — Protection of Civilians, March 2026
- Associated Press — Russian drone attack wounds civilians in Odesa
- Reuters — Russian forces pound Ukraine's Dnipro and other areas

Fragmentos do Caos

Artigo de Francisco Gonçalves

Com colaboração editorial de **Augustus Veritas**

A paz sem justiça não fecha a guerra; apenas muda o endereço da próxima tragédia.


Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)